

MANEJO DAS CULTURAS: MELANCIA, CEBOLA E MELÃO.

José Pires de Araújo.

Melancia - Citrullus vulgaris

A melancia é uma hortaliça da qual a parte consumida é o fruto no estágio maduro.

A melancia como todas as cucurbitáceas, não tolera temperaturas baixas. Além do fator temperatura, a melancia tem seu cultivo grandemente limitado pelo ataque de pulgões.

A melancia começou a ser cultivada no Brasil após a introdução de algumas variedades americanas na cidade de Americana (SP). A primeira variedade introduzida foi a Florida Favorit. A variedade Charleston Gray foi introduzida no Brasil em 1955 e em 1960, surgiram os tipos japoneses Yamato Sato e Omato Sato. Suas qualidades são inferiores às Americanas, porém tiveram grande aceitação no Centro Sul do país devido apresentarem uma melhor textura da polpa, o que permite a venda em fatias.

No Brasil não foi desenvolvida nenhuma variedade e isto se deve ao fato da grande adaptação apresentada pelos tipos americanos às nossas condições, o que desestimulou grandemente o interesse no melhoramento dessa hortaliça.

Origem: existem relatos de que ela é indígena da África Tropical e tem sido encontrada no estado selvagem nos dois lados do Equador.

A melancia tem sido cultivada há século pelo povo ao redor da bacia do mediterrâneo. Os Bárbaros do Norte da África, os Egípcios Antigos, os Espanhóis, etc.

A melancia pertence à família cucurbitácea, e está classificada como Citrullus vulgaris.

As flores abrem-se 1 a 2 horas após o aparecimento do sol. As flores masculinas e femininas abrem no mesmo dia. O estigma está receptivo o dia todo embora a maioria das polinizações aconteçam pela manhã. À tarde as flores fecham-se para não mais abrir caso, tenha ocorrido ou não a polinização.

As flores são atrativas às abelhas devido ao néctar e ao pólen, sendo que a polinização só ocorre por meio desse inseto: o vento não é eficiente para fazer o transporte do pólen entre as flores. Pelo menos 1000 grãos de pólen deve ser depositados sobre o estigma para que se desenvolva um fruto perfeito.

A presença de frutos deformados inibirá o pegamento de frutos normais por várias semanas.

Parece também que, o número de visitas pelas abelhas (oito ou mais), hora das visitas (6 a 10 hs. da manhã), comprimento do ovário (28 mm ou mais), vigor da planta e número de frutos já produzidos, todos contribuem para uma maior percentagem de pegamento de frutos.

Quantidade de sementes por ha. 1,5 kg

Espaçamento: 3,0 m x 1,0 m ou 3,5 m x 0,80 m

Usar 4 a 5 sementes por cova ou sulco, deixando apenas uma planta por ocasião do desbaste.

Irrigação de Assentamento - recomenda-se uma irrigação antes do plantio para que o semeio seja feito em solo úmido. A próxima irrigação só deverá ser feita após a germinação.

Plantio - as sementes devem ser colocadas a uma profundidade de 2 a 2,5 cm, observando o seguinte: nos solos arenosos, colocar as sementes na linha d'água do sulco.

Adubação: orgânica - colocar 3 a 4 kg de esterco de curral por cova ou metro de sulco ou 300 a 500g de torta de mamona. Caso o esterco não esteja curtido, espera de 15 a 20 dias antes do plantio, fazendo-se 3 a 4 irrigações.

Química - em fundação - colocar 125g por cova ou metro linear da fórmula 6-24-12.

Em cobertura - aplicar aos 15 e 30 dias após o plantio, 30g de sulfato de amônia ou 15g de uréia por cova ou metro linear de sulco, em cada aplicação.

Observações: Caso o pH esteja abaixo de 6,5, efetuar a correção de acidez do solo, colocando-se 750g de cinza de caieira por cova ou metro linear de sulco.

Eliminar todos os frutos defeituosos, eliminar as flores femininas até 10 dias após o surgimento destas.

Tratos Fitossanitários:

a) Micosferella - empregar 20g de Benlate e 50g de Dithane M-45 para 20 l de água, e aplicar no colo da planta ou na parte atingida.

b) Oídio - usar 14 cc de Afugan ou 25 cc de Saprool mais 40g de Dithane M-45 para cada 20 l de água e mais um adesivo.

c) Míldio - empregar 70g de Phalpet mais 40g de Dithane M-45 por cada 20 l d'água.

d) Pulgão - empregar um inseticida sistêmico ou Decis, Ambush, etc.

Petrolina, 27 de Setembro de 1985.

Organizado por JOSÉ PIRES DE ARAÚJO

Cebola

.Importância

Como importância econômica a cebola se coloca em segundo lugar, vindo logo em seguida ao tomate.

É utilizada como condimento ou "in natura", e no Brasil seu consumo está em torno de 500-600 mil toneladas/ano.

Sua produção se concentra em determinadas áreas, mas o comércio ocorre principalmente em São Paulo onde se dá + 60% dessas comercializações.

No Brasil ocorre um período de safra e entre-safra o que promove uma grande oscilação nos preços:

Meses -	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	4	5	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	9	10	11	<u>12</u>
	Safra			Entre-Safra						Safra		

Na entre-safra o preço atinge 3-4 vezes o preço na safra, e em casos especiais pode chegar a 10 vezes.

.Regiões Produtoras e Respektivas Variedades:

- 1- São Paulo: São José do Rio Pardo, Monte Alto e Piedade -Variedade Texas Grano, Granex e Baia Periforme Precoce
- 2- Rio Grande do Sul: Rio Grande e São José do Norte-Principais Municípios Produtores- Baia Periforme e Pera Norte
- 3- Santa Catarina: Itaporanga e Alfredo Vagner-Baia Periforme e Pera Norte
- 4- Nordeste: Variedades Canária, Texas Grano e Baia Periforme e as IPA-II, III, IV, V e VI.

Origem: Muitos botânicos acreditam que sua origem se deu no Iran, Paquistão e Países Montanhosos do Norte.

Segundo se acredita a cebola é cultivada deste 6000 a.C., sendo assim uma das primeiras plantas a ser cultivada.

Família: Liliaceae - Gênero: Allium cepa

Fotoperíodo - Quando ao fotoperiodismo as variedades são separadas em 03 grupos:

Var. de Dias Curtos

Var. de Dias Longos

Var. Intermediárias

O fotoperíodo tem influência marcante na bulbificação da cebola.

Desse modo, variedades de dias curtos necessitam no mínimo de 12 horas de luz para formarem bulbo, enquanto que variedades intermediárias necessitam de 13 horas e variedades de dias longos de 14 horas ou mais. Observa-se portanto uma grande necessidade de termos variedades adaptadas a cada latitude ou comprimento de dia.

Quando variedade de dias curtos são cultivadas em condições de dias longos, o comprimento de dia induz a formação do bulbo, e como a planta não tem tempo suficiente para se desenvolver o bulbo será muito pequeno. Do mesmo modo, quando variedades de dias longos são cultivados sob condições de dia curto, o comprimento do dia é insuficiente para induzir a bulbificação, e essas plantas vegetam indefinidamente.

.Culturas

As cultivares mais recomendadas para a região são: Rede Creolo, Baía Periforme, Pera IPA 1, 2, 3, 4, 5 e 6, Texas Grano, Canária, Excel e Granex. Para a época de verão, recomenda-se a IPA 3 (vermelha), IPA 4 e 5, sendo que esta pode ser plantada qualquer época do ano.

a) Quantidade de semente por ha de 2 a 3 kg ou 4 no caso de irrigação por aspersão.

b) Canteiros - os canteiros de semeadura deverão ser confeccionados, nas dimensões de 1 m de largura por 5 a 10 m ou mais de comprimento e 0,10 m de altura.

c) Fazer a semeadura no canteiro em linhas distanciadas, entre si, em 10 cm; para tanto, deve-se usar o riscador feito de madeira, empregando-se de 7 a 10g de sementes por metro quadrado.

d) Os canteiros deverão ser cobertos com capim seco ou material similar, devendo a cobertura ser retirada à tardinha, logo no início da germinação.

Irrigação de Sementeira: recomenda-se a irrigação dos canteiros por aspersão (aspersores, regadores, mangueira com chuveiro).

Adubação da Sementeira: colocar 4 a 5 kg de esterco por metro quadrado, mais 150g de superfosfato simples e 30g de sulfato de amônia por m².

Após 10 a 15 dias do semeio, fazer uma adubação em cobertura com 10g de sulfato de amônia e com 20 a 22 dias colocar mais 20g de sulfato p/m².

Transplântio - o transplântio das mudas para o local definitivo, deverá ocorrer entre 25 e 35 dias após a semeadura.

Adubação - deverá ser baseada em análise do solo, o que deve ser repetido num período de 3 anos.

.Tabela de Adubação

Análises do Solo		Sugestões de Adubação		kg/ha
P	K	N	P ₂ O ₅	K ₂ O
Baixo	Baixo	60	80	60
Baixo	Alto	60	80	30
Alto	Baixo	60	40	60
Alto	Alto	60	40	30

Obs.: Colocar metade do nitrogênio na ocasião do transplântio, juntamente com o fósforo e o potássio. A outra metade de N aplicar 30 dias após o plantio.

.Sistema de Plantio

a) Sistema Misto - consiste na confecção de quadros de 5,0 m x 6,0 m. No interior dos quadros são construídos os leirões, variando a largura em função da textura do solo.

b) Sistema de Irrigação por Infiltração - o plantio deve ser feito em sulcos, espaçado de 50 a 60 cm, colocando-se as mudas na altura da linha d'água, distanciadas de 10 cm entre mudas.

.Tratos Culturais

Herbicidas - emprega-se 3 l de Ronstar por ha ou 4 l caso o solo seja leve ou pesado + 300g de Gesagand. A aplicação deve ser feito em pré-emergência do mato.

Irrigação - o solo deverá ser mantido com num mínimo de 60 a 70% de água disponível.

.Tratos Fitossanitários

a) Mal das Sete Voltas - emprega-se 14g de Benlate e 40g de Dithane M-45 e 6,0 cc de Estravon de 15 em 15 dias. Nos intervalos, usar 40g de Dithane M-45 e 6 cc de Estravon.

b) Alternância - empregar Orthodifolaton 4 F na dosagem de 50 cc por 20 l e um adesivo, ou Brostan 20 associado com Dithane.

c) Tratamento do Solo da Sementeira - usar 30g de Orthocid e 20g de Lesan por 20 l de água e aplicar 2 l p/m² de canteiro ou Folseed ou Ridomil + Mancozeb.

d) Tripês e Bico Mineiro - Ambush, Decis, Tamaron, Foli-mal = 1000, etc., Scherpa, Orthonaled - 800 etc.

Petrolina, 27 de Setembro de 1985.

Organizado por JOSÉ PIRES DE ARAÚJO

Melão

A cultura do melão foi iniciada no Brasil por volta da década de 1960 e vem sendo cultivado no Submédio São Francisco há mais de 19 a 20 anos. Antes, todo melão consumido e comercializado em nosso país era provenientes da Espanha, Portugal, Chile e Argentina, porém nos últimos anos, esta cultura passou a ter relativa importância econômica, principalmente com o surgimento do melão amarelo de alto valor comercial. A adaptação dessa cucurbitácea às condições climáticas, as excelentes qualidades apresentadas pelo fruto e a facilidade de escoamento da produção por rodovia, principalmente para o mercado consumidor do eixo-Rio/São Paulo, são os principais fatores de incentivo à cultura no São Francisco. Hoje o melão do São Francisco além do mercado interno está sendo importado para o mercado europeu, a partir de setembro a março.

O melão é classificado dentro da família Cucurbitácea, gênero (Cucumis e espécie Cucumis melo L.).

O melão é uma espécie considerada como derivada das formas selvagens, originários dos continentes asiáticos e africanos. Admite-se a Índia como a seu centro de origem.

As variedades conhecidas de melão, pertencem a dois grupos: Monóicas com flores masculinas e femininas na mesma planta, porém separadas e Andromonóicas com flores masculinas e Hermafroditas na mesma planta.

A proporção de flores masculinas é de cinco ou seis para uma feminina ou hermafrodita. No meloeiro as flores abrem algum tempo após o aparecimento do sol, e, quando o dia está nublado, a abertura é atrasada.

Nas cucurbitáceas, a polinização depende essencialmente das abelhas e a produção é reduzida quando não há número suficiente de abelhas em atividade. A polinização deficiente das flores produz frutos deformados ou queda de frutos, logo após iniciado o seu desenvolvimento. Normalmente, as flores necessitam de 8 a 10 visitas dos insetos para serem polinizadas satisfatoriamente e produzirem uma alta percentagem de frutos normais.

Clima

Sabemos que o melão, como quase todas as Cucurbitáceas, exige temperaturas relativamente elevadas. Por isso, não se comporta bem nos meses frios, causando diminuição na qualidade. Os preços mais altos do Brasil ocorreu no período compreendido entre o fim do mês de abril e meado de agosto. A temperatura não só influencia o desenvolvimento, mas também o apuramento da qualidade dos frutos. Temperatura baixa prejudica o desenvolvimento vegetativo e o florescimento. Os mais importantes fatores para aumentar o conteúdo de açúcar no melão são os seguintes: Temperatura entre 25-30°C, luminosidade, baixa umidade do ar e solo arenoso.

Efeito da temperatura na germinação da semente:

a) O melão germina em temperaturas de 18°C ou maiores, porém, as melhores germinações conseguidas foram a 30°C.

b) Não há germinação abaixo de 15°C e mesmo a 18°C a germinação não é boa. Por esse motivo é necessário o emprego de protetores nas plantações em época fria.

c) O melão para desenvolver bem, necessita de temperaturas altas no ar e no solo.

Condução

a) A poda do broto terminal deve ser feita quando a planta estiver com 5 a 7 folhas definitivas.

b) Eliminar os frutos defeituosos durante todo o ciclo da cultura.

c) Não pulverizar a cultura pelo período da manhã nas épocas de floração e frutificação, a fim de não matar as abelhas.

Petrolina, 27 de Setembro de 1985.

Melão

Solo - O meloeiro é uma das plantas mais exigentes em solo, embora tolere levemente a acidez, prefere, no entanto, terras com pH de 6,0 a 6,80. No caso do valenciano quando o pH do solo estiver abaixo de 6,5, deve ser feita a correção do mesmo.

a) Os solos de aluvião, areno-argiloso, solta, profundos, bem drenados, ricos em humo e bem trabalhados, são os mais indicados para sua cultura. O preparo da terra com dias de antecedência, através de arações profunda, seguida de gradeação bem feita é o mais recomendável.

b) Como se vê devemos evitar terrenos argilosos de difícil infiltração de água e aeração, uma vez que a cultura regue quantidade considerável de oxigênio no solo.

Espaçamento:

a) Empregar 2 m entre linhas e 1,0 m entre covas, deixando duas plantas por cova ou dois metros p/0,5m deixando 1 planta.

b) O plantio em sulco, tem proporcionado grande redução nos custos das culturas.

c) Deve-se proceder o sulcamento no sentido perpendicular à direção dos ventos dominantes para evitar que os ramos das plantas caiam dentro dos sulcos.

d) Deve-se arrancar as plantas de maxixe e abóbora, que nascem espontaneamente próximos ao plantio, bem como restos de cultura de melão, melancia ou outras cucurbitáceas que podem funcionar como focos de vírus cuja transmissibilidade ocorre através de insetos.

Tratos Fitossanitários

a) Contra oídio pulverizar com Afugan ou Sapro, mais Dithane M-45 nas dosagens de 14 ml, 25 ml e 40 gramas respectivamente mais 6 cc de Estravon 200 diluídos em 20 l de água com intervalos de 8 a 10 dias.

b) Controle mildio empregar 70 g de Phalpet + 6 cc de Estravon 200 para 20 l d'água, alternando de 7 em 7 dias com 50 gramas de Cuprevit verde + 6 cc de Estravon 200 diluído em 20 l d'água, Ridomil azul ou Trill.

c) Para controle de Micorferela pulverizar o colo da planta com 20g de Benlate e 50g de Dithane M-45 para 20 l de água.

d) Para controle de pulgão empregar um inseticida sistêmico e/ou Decís e para controle de lagartãs usar Dipel ou Decís.

e) Ter o cuidado para não pulverizar o melão ou qualquer outra Cucurbitácea com produtos a base de clorada, por que provoca queima das folhas.

Petrolina, 27 de Setembro de 1985.

Adubação

a) Fazer análise de solo a fim de se recomendar os níveis de adubação.

b) Na impossibilidade de se obter a análise de solo, utilizar a fórmula 60-100-54/ha de N, P_2O_5 e K_2O mais 20 a 30 t/ha de esterco de curral.

c) Todo fósforo, potássio, esterco e 1/2 do nitrogênio devem ser aplicado na ocasião do plantio e ficar bem misturado com o solo caso o esterco não esteja cortido, aplicá-lo com antecedência de uns 15 a 20 dias e fazer várias irrigações.

d) O restante do nitrogênio deve ser aplicado de uma só vez 30 dias após o plantio.

e) Deve-se colocar 500 g de calcário por cova ou metro linear, alguns dias antes do plantio.

Plantio

a) Irrigar bem as covas ou sulcos antes do plantio, somente tornando a irrigá-las depois da germinação.

b) Colocar as sementes dentro d'água durante um tempo de 6 a 8 horas antes do plantio.

Petrolina, 27 de Setembro de 1985.

Organizado por JOSÉ PIRES DE ARAÚJO